

Suplemento do Património



ROTA DO
ROMÂNICO
DO VALE
DO SOUSA

ROTA DO ROMÂNICO DO VALE DO SOUSA UMA HERANÇA PARA O FUTURO*

A existência no Vale do Sousa de um importante património arquitectónico e histórico, de origem românica, foi o móbil necessário para a implementação da «Rota do Românico do Vale do Sousa». Desenvolvido pela Valsousa – Comunidade Urbana do Vale do Sousa, este projecto propõe criar um produto turístico e cultural capaz de posicionar a região como destino português do Românico e, assim, atrair turistas nacionais e estrangeiros.

O Vale do Sousa, constituído pelos municípios de Castelo de Paiva, Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel, é uma das regiões portuguesas mais significativas no que respeita ao Românico, estilo artístico que perdurou entre o final do século X e o início do século XIII. Associado ao despoletar da nacionalidade, o Românico do Vale do Sousa testemunha, ainda, o papel relevante que este território outrora desempenhou na história da nobreza portuguesa e das ordens religiosas.

A implementação da Rota do Românico do Vale do Sousa baseia-se num conjunto de 4 grandes domínios de intervenção e contribui para a qualificação cultural e turística da região.

Em primeiro lugar, desde 2003 que se procede ao **Restauro e Conservação dos 21 monumentos** integrantes, quer a nível do interior, quer a nível do exterior dos edifícios. Estas intervenções encontram-se na sua maioria já finalizadas e representam um importante investimento.

Outro domínio de intervenção do projecto é a **Valorização e Salvaguarda das Envolventes aos**

Monumentos da Rota do Românico. Este domínio, que se encontra, também, em fase de execução, tem como objectivo definir ou alargar zonas especiais de protecção dos monumentos. Isto significa proteger as áreas envolventes e os «corredores» da Rota (redes viárias de ligação entre os monumentos) de construções ou outras iniciativas que possam prejudicar a atractividade da Rota do Românico do Vale do Sousa.

A valorização dos recursos humanos da região

é outra grande área de acção da Rota do Românico. O **Programa de Formação para a Promoção e Dinamização da Rota do Românico do Vale do Sousa**, que ficou a cargo da Associação de Desenvolvimento Rural das Terras do Sousa (Ader-sousa) e que já se encontra concluído, teve como objectivo central colmatar as deficiências dos recursos humanos qualificados e especializados do Vale do Sousa no sector do



turismo, assim como promover a empregabilidade. O Programa de Formação, constituído por dezasseis cursos, representou uma estratégia de longo prazo, que pretende assegurar a qualidade e a excelência no serviço a prestar aos turistas pelos profissionais que estão, ou venham a estar, envolvidos na dinamização turística e cultural da Rota do Românico do Vale do Sousa.

Por último, o projecto inclui a **Promoção, Divulgação e Animação da Rota do Românico.** Este domínio de intervenção vai permitir o lançamento e a afirmação de um novo produto turístico e cultural no Vale do Sousa, de forma a

PONTE DE ESPINDO

Investimento Elegível: 76 mil euros



ANTES



DEPOIS

garantir uma presença concreta da Rota do Românico no mercado turístico interno e internacional. Somente com uma política de comunicação adequada que permita desenvolver, organizar e disseminar conhecimento da Rota, junto do diverso público-alvo (operadores turísticos, agências de viagens, órgãos de comunicação social, comunidade local, potenciais visitantes e turistas, entre outros), será possível consolidar no mercado este novo produto turístico e gerar riqueza para a região do Vale do Sousa.

Em fase de arranque, encontram-se já a definição da identidade (logótipo) e a concepção de materiais de divulgação da Rota do Românico do Vale do Sousa, entre eles uma brochura de apresentação, um atlas-guia (guia turístico) da região, uma monografia dos 21 monu-

mentos românicos, uma publicação periódica e um dvd promocional. Prevê-se ainda a criação de um website, bem como de um stand informativo para a participação em feiras e algumas peças de "merchandising". O projecto compreende, também, a elaboração de um estudo cujo objectivo é avaliar o estado de conservação e de adequação da rede actual de sinalização da região, bem como definir a localização da sinalética de informação turística e cultural da Rota do Românico do Vale do Sousa. Pretende-se, ainda, proceder à instalação de Centros de Informação e Interpretação em alguns monumentos a fim de assegurarem a difusão de informação e a interpretação da Rota do Românico do Vale do Sousa.

Todos estes domínios de intervenção representam um investimento total de cerca de nove mi-

PONTE DE VILELA

Investimento Elegível: 112.574 euros



ANTES



DEPOIS

IGREJA DE AVELDA / DO SALVADOR

Investimento Elegível: cerca de 200 mil euros



ANTES



DEPOIS

lhões de euros. A Rota do Românico do Vale do Sousa possui uma dimensão estrutural e um carácter transversal que apenas serão bem sucedidos se houver um equilíbrio de responsabilidades entre os diversos parceiros. O Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR), a Direcção Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN), o Instituto Português do Turismo (ITP), a Diocese do Porto, a Associação para o Desenvolvimento do Turismo na Região do Norte (Ade-tum) e a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N) são as principais entidades envolvidas na RRVs, cuja gestão está a cargo da Valsousa.

É de salientar, no entanto, o papel fundamental que os agentes locais vão assumir na Rota do

Românico. Somente com a cooperação de restaurantes, hotéis, casas de turismo rural, artesãos, animadores culturais, entre muitos outros, de excelência, a Rota do Românico cumprirá, com sucesso, um dos seus objectivos – a captação de visitantes e a sua fidelização. Trata-se, assim de um projecto que visa a optimização e a recuperação de um dos principais recursos do Vale do Sousa, dotando a região de uma estrutura sólida e activa. Esta estrutura vai ser capaz de atrair não só a visita à região, como também vai promover a riqueza cultural e humana no território. Por tudo isto, acreditamos que se trata de um projecto estruturante e altamente potenciador de desenvolvimento para o Vale do Sousa.

IGREJA MATRIZ DE MEINEDO

Esta intervenção contempla a requalificação da envolvente da responsabilidade da REFER, em virtude das obras realizadas na duplicação da via férrea.



ANTES



DEPOIS

TORRE DE VILAR

Investimento Elegível: cerca de 265 mil euros



ANTES



DEPOIS

MONUMENTOS QUE INTEGRAM A ROTA DO ROMÂNICO DO VALE DO SOUSA:

- Mosteiro do Salvador de Paço de Sousa, em Penafiel
- Mosteiro de Santa Maria de Pombeiro, em Felgueiras
- Mosteiro de São Pedro de Ferreira, em Paços de Ferreira
- Mosteiro de São Pedro de Cête, em Paredes
- Igreja de São Vicente de Sousa, em Felgueiras
- Igreja do Salvador de Unhão, em Felgueiras
- Igreja de Santa Maria de Airões, em Felgueiras
- Igreja de São Mamede de Vila Verde, em Felgueiras
- Igreja de Santa Maria de Meinedo, em Lousada
- Igreja do Salvador de Aveleda, em Lousada
- Igreja de São Miguel de Cabeça Santa, em Penafiel
- Igreja de São Miguel de Eja, em Penafiel
- Igreja de São Pedro de Abrugão, em Penafiel
- Igreja de São Gens de Boelhe, em Penafiel
- Ermida da Senhora do Vale, em Paredes
- Torre de Vilar, em Lousada
- Torre do Castelo de Aguiar de Sousa, em Paredes
- Ponte de Vilela, em Lousada
- Ponte de Espindo, em Lousada
- Marmoiral do Sobrado, em Castelo de Paiva
- Memorial da Ermida, em Penafiel

*** Rosário Correia Machado**

Directora da Rota do Românico do Vale do Sousa